



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE

Identificação: GERAL A4

Data: 11/09/2012

Funcionários de Casa de Saúde cobram salários

Profissionais da instituição estariam há cerca de três meses sem receber pagamento

Acácia Mérci
acaciamerci@comdesergipe.com

Enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, auxiliares de limpeza, pedreiros, recepcionistas e cozinheiros da Casa de Saúde Santa Maria estariam há cerca de três meses sem receber os salários. O motivo, segundo os próprios funcionários, é que a direção do estabelecimento não estaria distribuindo adequadamente a verba repassada pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Não é a primeira vez que esse tipo de atraso acontece e os colaboradores, por sua vez, já procuraram o Tribunal de Contas do Estado (TCE), Ministério Público Estadual (MPE) e Ministério Público do Trabalho (MPT) para buscar providências. Enquanto o dinheiro não entra na conta, eles estão desesperados.

"A agonia se repete. Agora piorou. Hoje, eles alegam que só podem pagar se a casa tiver contrato com a prefeitura. Esse contrato já existe, sabemos disso. Enquanto isso, esta-



LINDIVALDO RIBEIRO/CB

■ Desde o último fim de semana que os funcionários estão sem trabalhar por conta desse atraso

mos sofrendo. Somos pais de família e temos nossas obrigações. Queremos pedir às autoridades que venham até aqui verificar de perto toda a situação. Estamos desde julho sem receber", explica o pedreiro Cosme Pereira, que tem 10 anos de empresa.

Pereira comenta desde o último fim de semana que os funcionários estão sem trabalhar por conta desse atraso. Ele almeja ainda que a Casa de Saúde Santa Maria esteja praticamente entregue ao descaso. "O dinheiro que entra aqui é apenas para comprar botijão de gás, medicamentos (quando compram), materiais de limpeza e alimentação. Ficamos no meio dessa briga entre a Prefeitura de Aracaju e a Casa de Saúde. Não estão pagando nossos salários, nem o nosso FGTS", reivindica.

A técnica em enfermagem Tatiana Araujo está há 12 anos trabalhando no local e diz que a situação está incontrolável. "Já nos reunimos com os proprietários da clínica, dizendo que se eles não têm condições de manter um estabelecimento e pagar os salá-

rios, que fechem as portas. Nunca vi uma situação terrível como essa. Os pacientes não têm culpa, mas não temos condições de trabalhar todos os dias", ressalta.

Tatiana destaca ainda que um técnico, por exemplo, recebe um salário mínimo mais adicional de insalubridade. "Recebemos pouco, desenvolvemos nosso trabalho e cuidamos muito bem do paciente. Honramos nosso compromisso e queremos que honre conosco também. Estamos na esperança do Ministério Público vir até aqui para verificar verdadeiramente o que está acontecendo na parte administrativa, como esse dinheiro da SMS é administrado", diz.

• Sem esclarecimentos

Ao longo de todo o dia, a reportagem do *Journal Correio de Sergipe* tentou contato, por diversas vezes, com a direção da Casa de Saúde Santa Maria, mas não obteve sucesso. Até o fechamento desta edição, a assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde também não nos deu retorno.



DE ACORDO COM OS COLABORADORES DA UNIDADE, NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE ESSE TIPO DE ATRASO ACONTECE